



ABDE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DESENVOLVIMENTO



**Encontro dos Auditores Internos
2019**

A Auditoria e o Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital

Carlos Donizeti Macedo Maia

Agenda

Resolução CMN 4.588: Riscos e capital.

Visão geral da Resolução CMN 4.557.

Elementos chave (Governança x Riscos x Controles x Compliance).

Desafios para a Auditoria Interna.

Agenda

Resolução CMN 4.588: Riscos e capital.

Visão geral da Resolução CMN 4.557.

Elementos chave (Governança x Riscos x Controles x Compliance).

Desafios para a Auditoria Interna.

Res. CMN 4588

No desempenho da atividade de auditoria interna, devem ser avaliados, pelo menos:

- I - a efetividade e a eficiência dos sistemas e processos de controles internos, de gerenciamento de riscos e de governança corporativa, considerando os riscos atuais e potenciais riscos futuros;
- II - a confiabilidade, a efetividade e a integridade dos processos e sistemas de informações gerenciais;
- III - a observância ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos organismos reguladores e aos códigos de conduta internos aplicáveis aos membros do quadro funcional da instituição;
- IV - a salvaguarda dos ativos e as atividades relacionadas à função financeira da instituição.

Res. CMN 4588

Em relação à estrutura de gerenciamento de riscos e à estrutura de gerenciamento de capital, o escopo da atividade de auditoria interna deve contemplar a avaliação da adequação e da efetividade, no mínimo:

- I - das políticas e das estratégias para o gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, de variação das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), operacional, de liquidez, socioambiental e demais riscos relevantes;
- II - dos sistemas, das rotinas e dos procedimentos para o gerenciamento de riscos;
- III - dos modelos para o gerenciamento de riscos, considerando as premissas, as metodologias utilizadas e o seu desempenho;
- IV - do capital mantido pela instituição para fazer face aos riscos a que está exposta;
- V - do planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Agenda

Resolução CMN 4.588: Riscos e capital.

Visão geral da Resolução CMN 4.557.

Elementos chave (Governança x Riscos x Controles x Compliance).

Desafios para a Auditoria Interna.

Resolução CMN 4.557: Visão Geral

Alinhamento com regulação internacional

Aumento da resiliência das instituições financeiras

Governança	Gerenciamento de riscos	Gerenciamento de capital	Transparência
• C.A. • Diretoria • Comitê de Risco • CRO • Diretor de capital • Diretor - Divulgação de Informações • Auditoria interna	• Unidade dedicada • Políticas, procedimentos, sistemas • RAS • Riscos relevantes (+ inovações...) • Integração de riscos • Teste de estresse • Reporte • Alta Administração • Melhoria contínua • Voltar aos objetivos estratégicos	• Unidade dedicada • Políticas, procedimentos, sistemas • Teste de estresse • Reporte • Alta Administração • Melhoria contínua • Voltar aos objetivos estratégicos	• Política de Divulgação de Informações

Agenda

Resolução CMN 4.588: Riscos e capital.

Visão geral da Resolução CMN 4.557.

Elementos chave (Governança x Riscos x Controles x Compliance).

Desafios para a Auditoria Interna.

Governança

Gestão

Controles

Compliance

Forte regulação para Inst. Fin. E Estatais

O Negócio sofre a limitação decorrente dos riscos

Riscos são inerentes ao negócio

NEGÓCIO

Não há que se falar de
capital e risco sem o
negócio...

CAPITAL

RISCOS

Capital como consequência dos riscos

Gerenciar capital implica em gerenciar riscos

Governança

Estrutura

Relações

Estratégias

Diretrizes

Riscos

Políticas / RAS
Ciclo implementado
Unidade dedicada
Procedimentos e sistemas
Integração de riscos
Riscos x Negócio
Indicadores / Reporte

Controles Internos

Política
Unidade dedicada
Procedimentos e sistemas
Mapeamento de processos e
riscos
Pontos de controle
Testes/Ações
Acompanhamento
Indicadores / Reporte

Compliance/Integridade

Políticas

Cultura e Ética

Unidade dedicada

Procedimentos e sistemas

Testes/Acompanhamento

Ações

Política de consequências
(com Auditoria Interna e
sistema disciplinar)

Indicadores / Reporte

As Linhas de Defesa

1ª Linha:

Originadores/proprietários dos riscos e dos controles

2ª linha:

Supervisão dos riscos:

Controles internos, gerenciamento de riscos e capital, compliance,

3ª linha:

Auditoria Interna (revisão independente)

Estratégia

- Decisões sobre Propósito / Missão, Visão / Valores
- Decisões sobre Produtos e Serviços

Riscos Inerentes

- Inventário de processos e Definição de processos críticos
- Mapeamento e Identificação de riscos
- Consideração dos riscos nas decisões estratégicas

Apetite a Riscos

- Definição de appetite / definição de limites superiores-inferiores

Controles

- Pontos de controles para os riscos identificados
- Supervisão, Monitoramento e Reporte

Gerenciamento de Riscos e Capital

- Informações e Motor
- Supervisão, Monitoramento e Reporte
- Colaboração para as decisões estratégicas

Controladoria

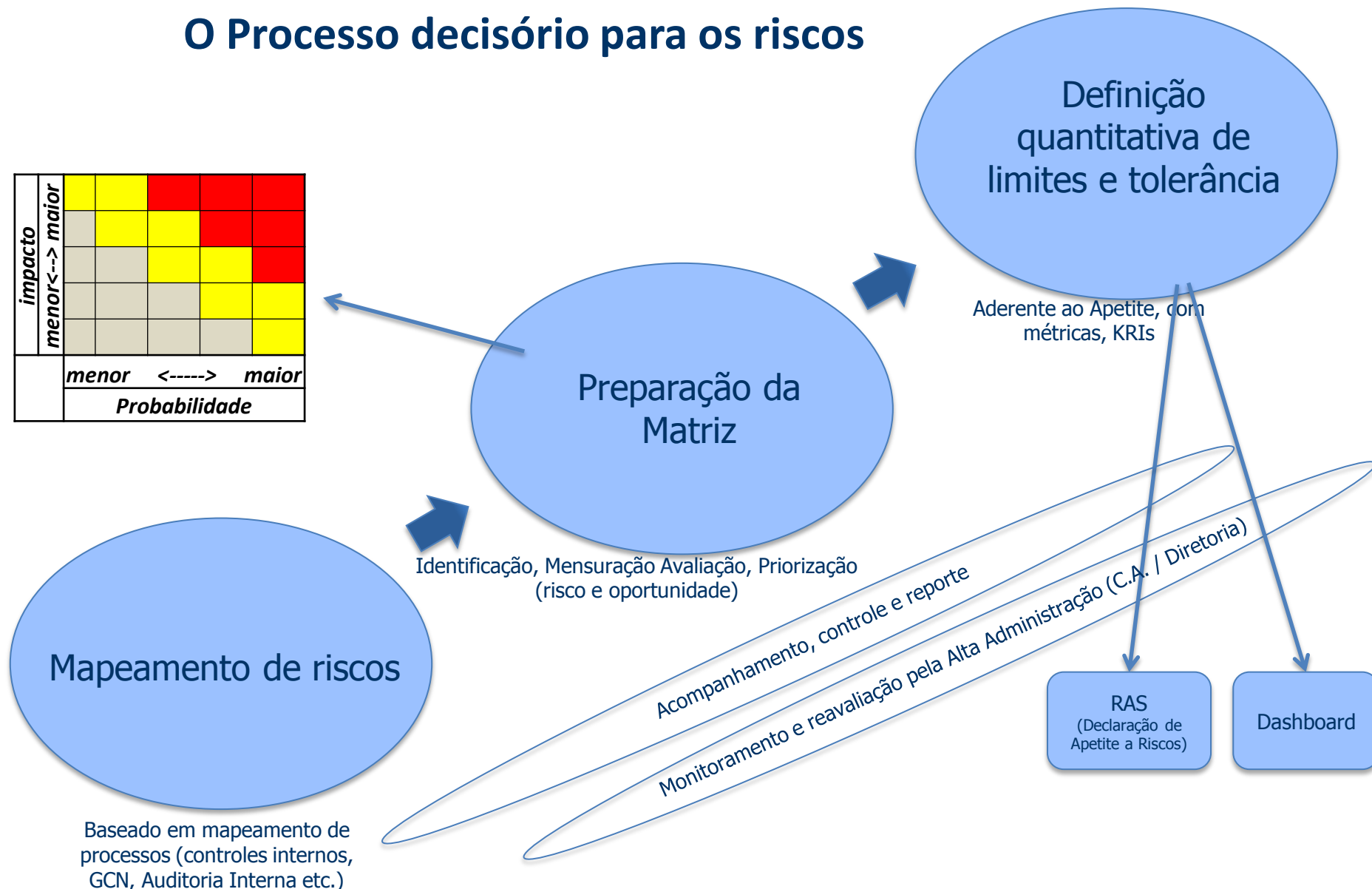
- Integridade das demonstrações financeiras
- Indicadores de performance
- Supervisão, Monitoramento e Reporte
- Colaboração para as decisões estratégicas

Compliance

- Normas internas (inclusive Missão, Visão, Valores)
- Normas externas
- Supervisão, Monitoramento e Reporte

O Processo decisório para os riscos

impacto	menor<--> maior						
		menor <-----> maior					
		Probabilidade					



Mapeamento de Processos

Nível individual
(PLC - Process Level Controls)

Nível corporativo

Documentação

Funções

Prospecção de clientes
Cadastro
Formalização de operações
Cobrança
...

Atividades corporativas (ELC - Entity Level Controls)

Cumprimento de Políticas
GCN
Plano de sucessão
Código de conduta
...

Fluxograma

Produtos
(end-to-end)

Tecnologia
(ITGC - IT General Controls)

Narrativo

Procedimentos
Manuais
Rotinas
...

Identificação de riscos

- Gestor desafiado pela segunda linha de defesa.
- Consideração de todos inputs (segunda e terceira linhas, órgãos externos de fiscalização).
- Um ponto crítico: há certeza de que processos críticos não estão sendo “esquecidos” para o fim de identificação de riscos?
- Recorrência: contínua x periódica.

Estabelecimento de Controles

- Papeis e responsabilidades dos atores devem ser fixados:
 - ✓ Controles primários (Gestores)
 - ✓ Controles independentes (Controles Internos, Área de Riscos, etc)
 - ✓ Tecnologia da Informação.(ou seja, considerando as linhas de defesa...)
- Uma vez identificados pontos de fragilidades (fatores de risco), cumpre estabelecer pontos de controle, respeitando:
 - ✓ O apetite ao risco da organização;
 - ✓ A relevância (classificação) de cada risco, já considerada na Matriz.
 - ✓ Segregação de funções.
 - ✓ Limites de alçada.
 - ✓ Controles manuais x controles automáticos.
 - ✓ Etc.
- Plano de ação e processo de acompanhamento são necessários.

Riscos: uma tipologia

crédito

Mercado
e Taxa
de juros
no
Banking

liquidez

Riscos financeiros

sociambiental

Relações
com o
consumidor

Corrupção
e
Prevenção
à
lavagem
de
Dinheiro

Riscos não financeiros

contágio

Existem outros riscos ???

estratégico

reputacional

operacional

Construindo uma RAS



Gestão da interação entre os riscos (art. 6)

O gerenciamento de riscos deve ser **integrado**, possibilitando a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação dos efeitos adversos resultantes das **interações** entre os riscos mencionados no caput.

Propósito – Missão - Visão Valores - Modelo de Negócios

Gerenciamento
dos riscos
estratégicos
+
Testes de
Estresse

+

Gerenciamento
da interação
de riscos

Estrutura organizacional e Relacionamento Inter áreas com foco em riscos integrados

=

Gerenciamento integrado
de riscos

Estrutura de gerenciamento de Risco

Destaques

Estrutura de Gerenciamento de risco (art. 6)

Gerenciamento deve identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar:

- o risco de crédito, presente de maneira relevante;
- o risco de mercado, presente de maneira relevante;
- o risco de variação das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), presente de maneira relevante;
- o risco operacional;
- o risco de liquidez;
- o risco socioambiental; e
- os demais riscos relevantes, segundo critérios definidos pela instituição, incluindo aqueles não cobertos na apuração do requerimento de capital (Res. 4.193).

Atenção para a Resolução 4595:

O risco de conformidade deve ser gerenciado de forma integrada com os demais riscos incorridos pela instituição, nos termos da regulamentação específica. MAS O QUE SÃO RISCOS DE CONFORMIDADE???

Gerenciamento de risco: Destaques

- Gerenciamento de riscos executada por unidade específica.
- Unidade segregada das unidades de negócios e da auditoria interna.
- Unidade com quantidade suficiente de profissionais experientes e qualificados em gerenciamento de riscos.
- políticas e estratégias para o gerenciamento de riscos: documentadas, com limites e procedimentos para manter os níveis fixados na RAS;
- sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de riscos;
- avaliação periódica da adequação dos sistemas, rotinas e procedimentos de gerenciamento de riscos.
- Relatórios gerenciais tempestivos para a diretoria da instituição, o comitê de riscos, e o conselho de administração, quando existente.
- Modelos para o gerenciamento de riscos, quando utilizados e relevantes, submetidos a avaliação periódica quanto à adequação e à robustez das premissas e das metodologias utilizadas; ao seu desempenho, incluindo a comparação, quando aplicável, entre as perdas estimadas e as observadas - backtesting (Segregação para S1 e S2).

Gerenciamento de risco: Destaques

- Programa de testes de estresse;
- Avaliação contínua da efetividade das estratégias de mitigação de riscos utilizadas, considerando inclusive os resultados dos testes de estresse;
- Políticas e estratégias, claramente documentadas, para a gestão de continuidade de negócios. As políticas devem dispor sobre:
 - autorizações necessárias e ações apropriadas e tempestivas da diretoria da instituição e, quando cabível, do conselho de administração, em caso de exceções às políticas, aos procedimentos, aos limites e aos termos da RAS;
 - instrumentos, serviços financeiros e estratégias de proteção (hedge) com uso previsto pela instituição, em conformidade com os termos da RAS.
- Sistemas de informação adequados para avaliar, mensurar e reportar, em condições normais ou de estresse, a dimensão, a composição e a qualidade das exposições, considerando os riscos incorridos.
- O reporte produzido pelos sistemas de informação deve:
 - refletir o perfil de riscos e a necessidade de liquidez da instituição;
 - estar disponível, periodicamente e de forma adequada ao uso, para a diretoria e para o conselho de administração, quando existente;
 - explicitar as deficiências ou as limitações das estimativas de risco e das premissas adotadas em modelos quantitativos e em cenários.

Estrutura deve prever: (art. 9)

Modelos

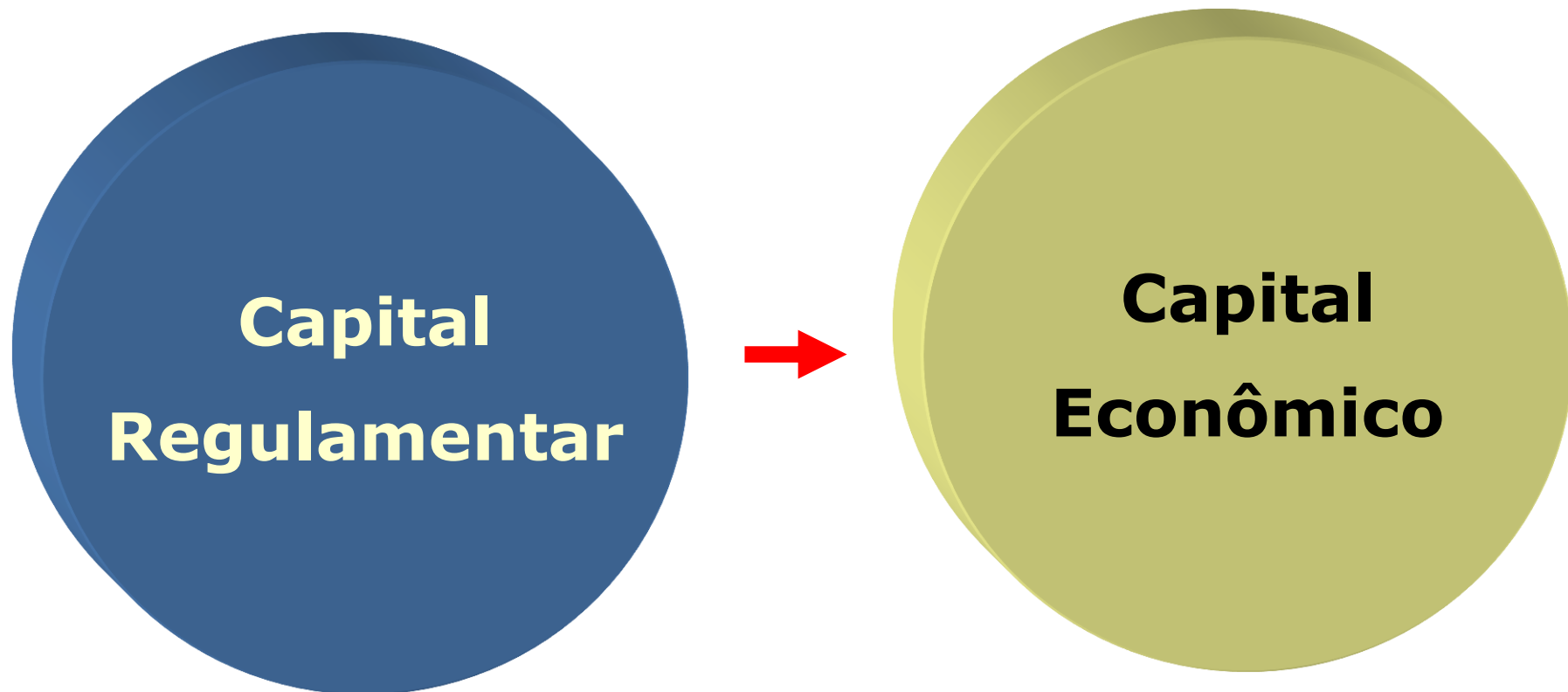
- Os modelos para o gerenciamento de riscos, quando utilizados e relevantes, devem ser submetidos a avaliação periódica quanto:
 - ✓ À adequação e à robustez das premissas e das metodologias utilizadas;
 - ✓ ao seu desempenho, incluindo a comparação, quando aplicável, entre as perdas estimadas e as observadas (backtesting).
- A avaliação dos modelos de que trata o caput não pode ser realizada por unidade responsável pelo seu desenvolvimento nem por unidade que assume riscos. (restrição não aplicada a S3 e S4)

Pontos a considerar:

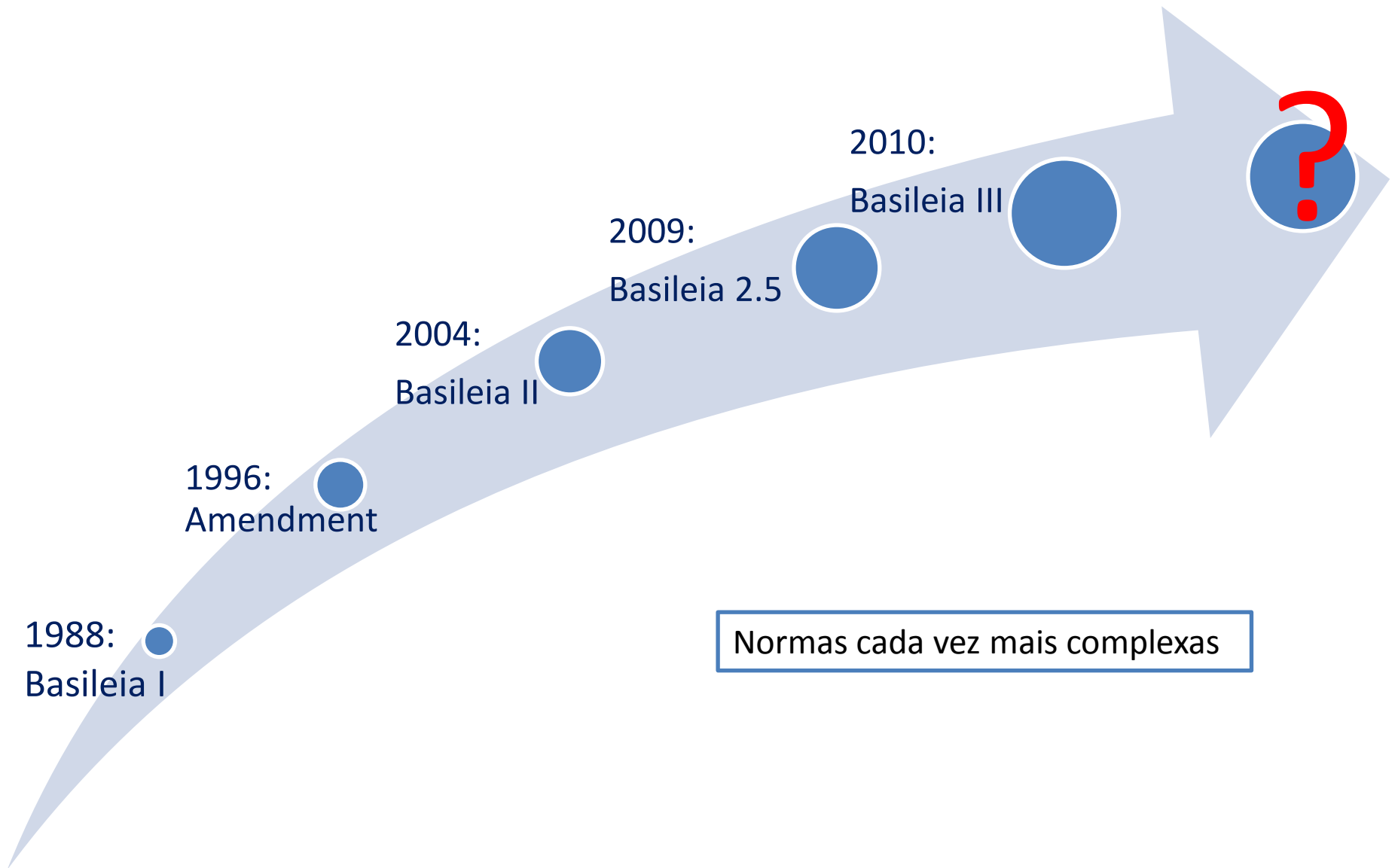
- ✓ Considerar o modelo de linhas de defesa.
- ✓ Processo de avaliação deve conter inventário atualizado, taxinomia, priorização, metodologia de avaliação.
- ✓ É possível que a Auditoria atue principalmente sobre a segunda linha.

Gerenciamento de Capital

Basileia: linha histórica



Ou seja, o fundamento do requerimento é o risco!



- Basileia I: 1988

- ✓ Risco de Crédito
- ✓ Risco está nas operações ativas
- ✓ Criação de: RWA e Índice de Basiléia
- ✓ Desconsidera a alavancagem

- Amendment: 1996

- ✓ Relevância do Risco de Mercado para as instituições financeiras
- ✓ Modelos padronizados e internos
- ✓ Espaço para o reconhecimento do VaR como metodologia de mensuração

■ Basileia II: 2004

Pilar 1

Capital mínimo

Riscos:

- mercado
- crédito
- operacional

Abordagens:

- Padronizada
- Modelos internos

Pilar 2

Processo de Revisão da Supervisão

Banco:

- avalia a adequação do seu capital interno (ICAAP)
- opera com capital acima do mínimo regulamentar

Autoridade:

- revisão pelo Supervisor (SREP)
- intervindo preventivamente, quando necessário

Pilar 3

Disciplina de Mercado

Transparência

Crise e Regulação: Basiléia 2.5 e III

- Basiléia 2.5 (2009)
 - ✓ Reconsideração da securitização e refinamento do cálculo do risco de mercado, agregando o VaR estressado
<http://www.bis.org/publ/bcbs157.htm>; <http://www.bis.org/publ/bcbs158.htm>; <http://www.bis.org/publ/bcbs159.htm>
- Basiléia III (2010)
 - ✓ Volume e qualidade do Capital
<http://www.bis.org/publ/bcbs189.htm>
 - ✓ Liquidez (curto e longo prazo)
<http://www.bis.org/publ/bcbs238.htm>; <http://www.bis.org/publ/bcbs259.htm>
 - ✓ Alavancagem
<http://www.bis.org/publ/bcbs251.htm>
- Grandes bancos internacionais: forte regulação

Finalização de Basileia III (dezembro/2017)

- Risco de crédito (modelos padronizado e interno).
- Requerimento mínimo para CVA (ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte).
- Risco operacional:
 - ✓ Extinção de AMA
 - ✓ Substituição dos modelos padronizados anteriores pelo Business Indicator (BI).
- Risco de mercado :
 - ✓ Substituição de VaR por Expected Shortfall.
- IRRBB:
 - ✓ VaR descontinuado. EVE e NII.
- Mínimos de capital
 - ✓ Common Equity Tier 1: 4.5%.
 - ✓ Tier 1 capital: 6.0%.
 - ✓ Total Capital (Tier 1 capital and Tier 2 capital): 8.0% .
 - ✓ Adicional de conservação: 2.5%.
 - ✓ Adicional contracíclico.
 - ✓ G-SIBs: requerimentos de additional higher-loss absorbency e total loss-absorbing capacity (TLAC).
 - ✓ output floor para RWA: máximo de: (a) total do RWA calculado segundo as normas gerais para modelos padronizados e internos; e (b) 72.5% do total de RWA calculado usando apenas os modelos padronizados.
 - ✓ BCBS revisará a consistência do tratamento de provisões para crédito, para fins de cálculo do output floor.
- Alavancagem: (3%)

Basiléia III (Brasil)

Implantação: 2013 a 2019

PR + Adic.
=
10,5% a 15%

Adic. Cap. Princ. =
2,5% a 7%

PR = 8%

Nível II

Nível I = 6%

0% a
2%

0% a
2,5%

2,5%

2%

1,5%

4,5%

Adicional sistêmico

Buffer Contracíclico

Buffer de Conservação

Nível II

Núcleo de subordinação específico

Capital Complementar

Núcleo de subordinação específico

Capital Principal

Ações, lucros retidos

Extensão do Capital
Principal

Mais restritivos

Gerenciamento do Capital (Res. 4557, art. 39 e 40):

- Conceito de gerenciamento de capital: processo contínuo de
 - ✓ monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
 - ✓ avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos; e
 - ✓ planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.
- Estrutura deve prever:
 - ✓ políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que estabeleçam procedimentos destinados a manter o PR, o Nível I e o Capital Principal em níveis compatíveis com os riscos incorridos;
 - ✓ sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de capital;
 - ✓ avaliação dos impactos no capital dos resultados do programa de testes de estresse;
 - ✓ plano de capital;
 - ✓ plano de contingência de capital (não requerido de S4);
 - ✓ avaliação da adequação do capital (só para S1 e S2);
 - ✓ relatórios gerenciais.

Agenda

Resolução CMN 4.588: Riscos e capital.

Visão geral da Resolução CMN 4.557.

Elementos chave (Governança x Riscos x Controles x Compliance).

Desafios para a Auditoria Interna.

Auditoria Interna: Desafios

- Contar com pessoas adequadas ao perfil exigido pela função.

- Incorporar os temas de risco e capital no planejamento dos trabalhos da Auditoria.

- Atuar tanto sobre a primeira linha como a segunda linha. Considerar “*combined assurance*”.

- Considerar o mundo digital e a necessidade de contar com cientistas de dados.



ABDE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DESENVOLVIMENTO



**Encontro dos Auditores Internos
2019**

A Auditoria e o Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital

Carlos Donizeti Macedo Maia